

O protagonismo feminino na extensão da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

Valeria Maria Rodrigues¹

É com imensa satisfação que venho me somar a esse propósito que faz referência ao Mês do Respeito, oportunizando um espaço que prima pela visibilidade, valorização e projeção das mulheres.

A história do mês de março, há muito tempo, conta com alguns marcos importantes para a história feminina e, em especial, celebra as lutas e as conquistas pela garantia de atendimento aos direitos das mulheres, seguridade de oferta de oportunidades e igualdade de gênero, bem como desperta o alerta a respeito da inquestionável necessidade de continuar e intensificar ações de combate aos graves acontecimentos de violência sob a ótica das relações de gênero que ainda ocorrem.

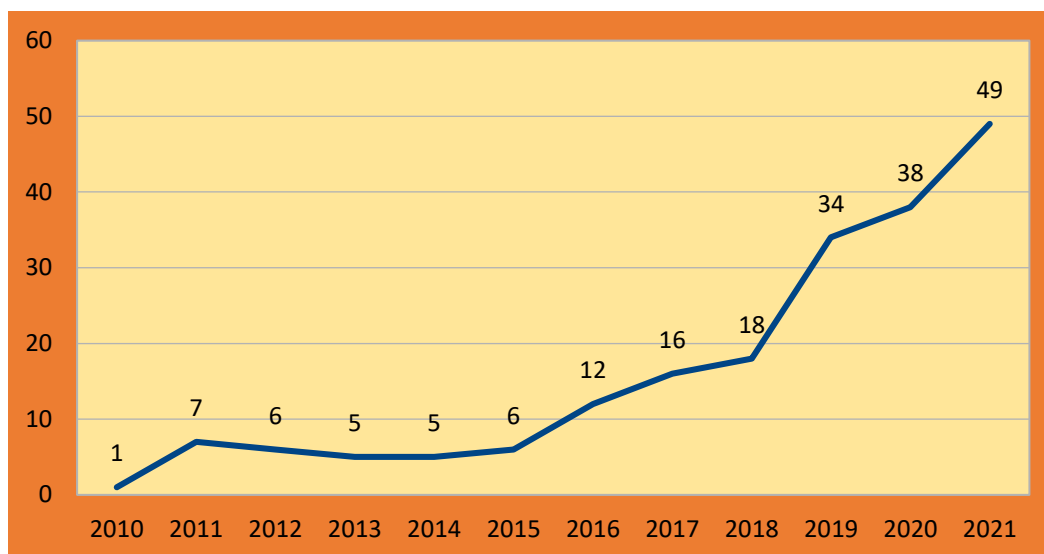
A Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por meio da Resolução nº 2/2021, do Conselho Universitário (Consun), instituiu sua Política de Valorização e Proteção das Mulheres, uma importante ferramenta de gestão ao combate e prevenção à violência contra mulheres, na perspectiva de atuar promovendo debates acerca da temática e fornecer apoio e acolhimento às vítimas, garantindo a inclusão do tema nos componentes curriculares de graduação, pós-graduação e em programas de extensão.

Em atendimento a essa política, a Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) regulamentou o Programa Institucional de Extensão Universidade da Mulher (UFU-Mulher), por meio da Resolução nº 3/2021, do Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Consex). Esse programa, coordenado por uma mulher, visa intensificar ainda mais a indução e a promoção de ações para as mulheres da comunidade interna e externa à UFU, com temas voltados à emancipação feminina, ao respeito, à promoção e à defesa da garantia de direitos, formação e qualificação para o trabalho e empreendedorismo, e participação das mulheres na vida da comunidade acadêmica.

Nessa perspectiva, a PROEXC/UFU, há alguns anos, vem atuando em uma busca contínua para induzir e desenvolver ações de extensão, com um grau de evolução sempre no crescente do interesse da nossa comunidade em atuar nessa temática. É o que demonstra os dados extraídos do Sistema de Informação de Extensão (SIEX/UFU).

¹ Mestra em Política e Gestão da Educação Superior, com ênfase na extensão universitária, pela Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; técnica administrativa e atual diretora de extensão da Pró-reitoria de Extensão e Cultura na mesma instituição (valeria.rodrigues@ufu.br).

Gráfico 1 – Quantitativo de atividades de extensão da UFU com a temática “mulher” (2009-2021)



Fonte: SIEX/UFU (2022).

Há uma grande parcela dessa representatividade feminina pertencente à comunidade interna UFU que atua na extensão com uma presença significativa à frente da gestão dessas e de outras ações de extensão desenvolvidas pela instituição que compõem, juntamente com o ensino e a pesquisa, as atividades centrais da universidade pública.

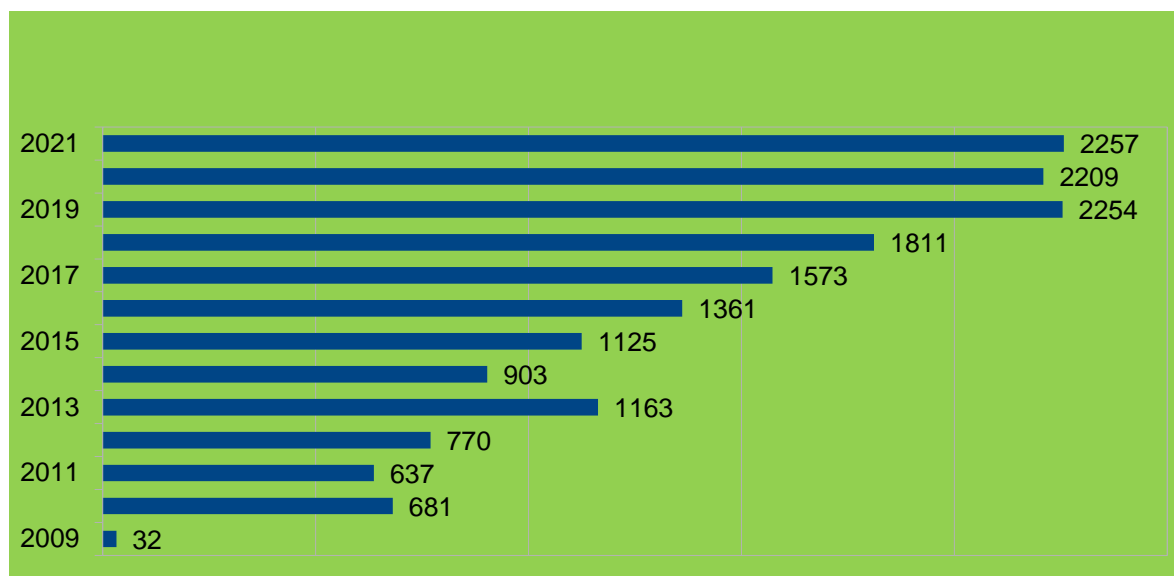
A participação das mulheres na vida da comunidade acadêmica UFU e, por conseguinte, na gestão e na coordenação de ações de extensão, ocupa, com maior frequência, lugares de destaque no espaço institucional, o que torna quase ineficaz a tarefa de nomear cada uma delas nessa representatividade.

Dessa forma, como reconhecimento à importância de visibilidade a todas as mulheres que vêm marcando a história da extensão UFU pela trajetória extensionista, e com o intuito de projetar a representatividade feminina em atuação na extensão da UFU, será apresentado um mapeamento dos registros realizados no SIEX/UFU nos últimos treze anos, de forma a visualizar o trabalho feminino à frente das atividades de extensão que estão sendo realizadas pela instituição.

É relevante salientar que os dados que aqui serão apresentados não têm por objetivo o esgotamento das possibilidades de análise das muitas variáveis que ainda podem ser mensuradas, devido a relevância da temática e a abrangência do assunto em questão. Há muito a explorar, necessitando, *a posteriori*, um estudo pormenorizado.

Inicialmente, é importante que seja situado o quantitativo geral de todas as atividades de extensão UFU registradas no SIEX no período de 2009 a 2021.

Gráfico 2 – Quantitativo de registros de atividades de extensão na UFU (2009-2021)



Fonte: SIEX/UFU (2022).

Os registros de atividades de extensão UFU a partir do ano de 2009 apresentam um crescimento bastante significativo de ações desenvolvidas no âmbito da UFU. É assim que a competência feminina lidera esses processos transformativos que impulsionam mudanças, que são a essência da extensão, como demonstrado na sequência, em que se considera todos os registros realizados, nesse mesmo recorte temporal, dos últimos 13 anos.

Gráfico 3 – Atividades de extensão na UFU coordenadas por mulheres (2009-2021)



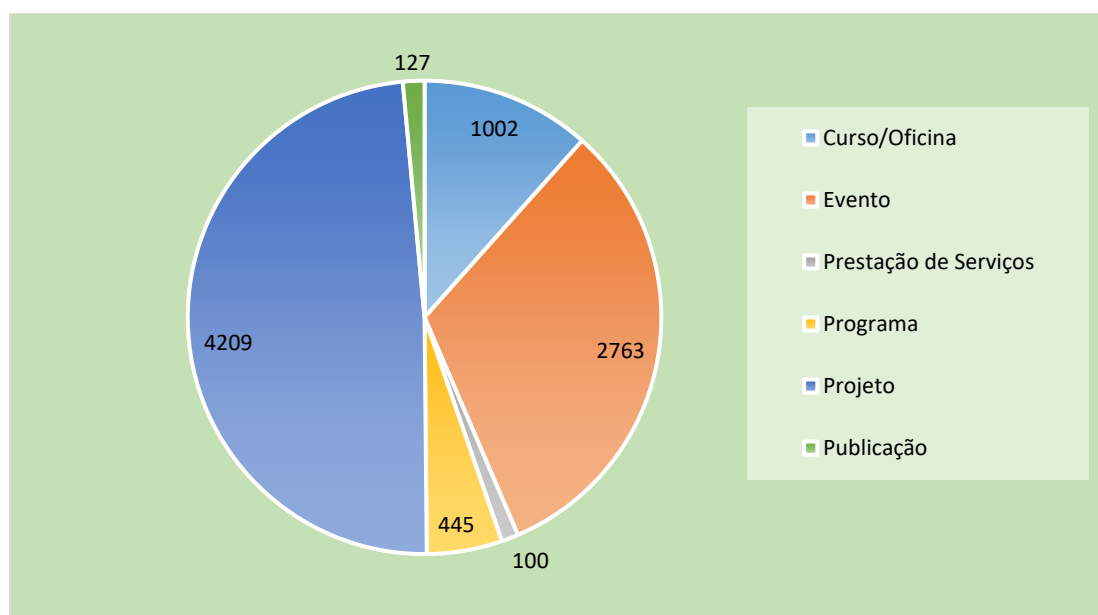
Fonte: SIEX/UFU (2022).

Os dados apresentados mostram que a extensão UFU conta com uma expressiva participação de mulheres marcando esta época. É notório que a presença feminina à frente das atividades de extensão na UFU vem se expandindo a passos largos e conquistando espaço com paridade e igualdade em relação à atuação masculina.

Essas mulheres que são docentes e técnicas administrativas da UFU realizam ações em todas as modalidades da extensão.

O demonstrativo do Gráfico 4 destaca a presença feminina na gestão de mais de 4.200 projetos; na realização de quase 2.800 eventos; no desenvolvimento de mais de 1.000 cursos/oficinas; a consolidação de 445 programas indutores de ações; a produção de 127 publicações em extensão; e no atendimento a serviços aos outros setores da sociedade, exatas 100 prestações de serviços.

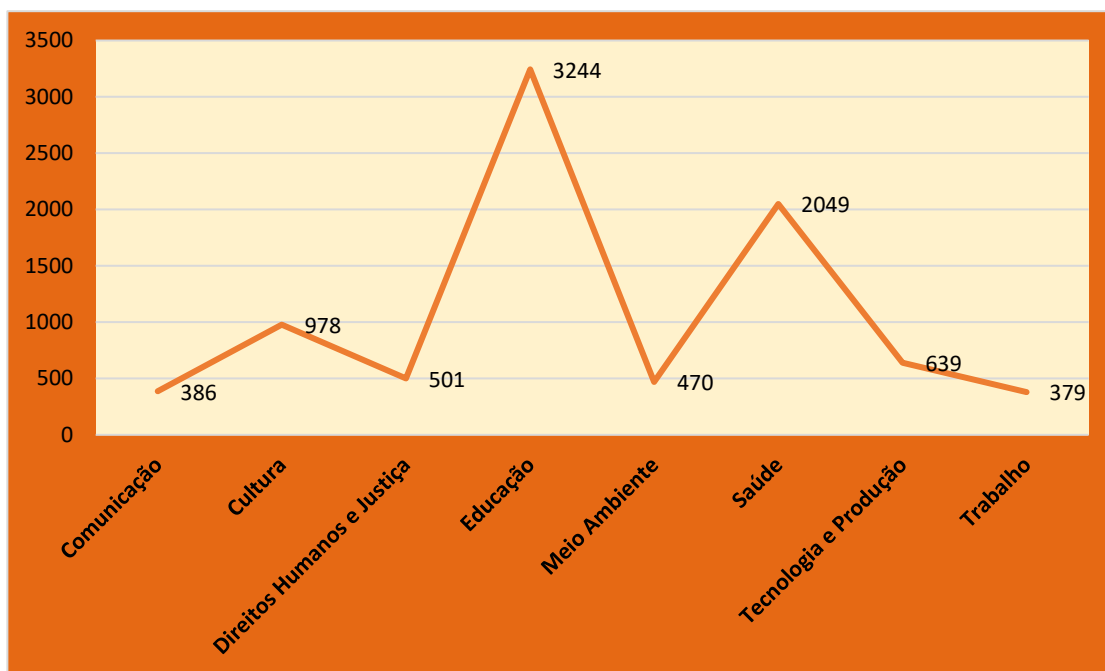
Gráfico 4 – Mulheres na extensão UFU: quantitativo de atividades por modalidade (2009-2021)



Fonte: SIEX/UFU (2022).

Quanto ao perfil de área de atuação, as atividades extensionistas gerenciadas por mulheres vêm sendo desenvolvidas contemplando todas as áreas temáticas pertencentes à extensão, que são: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho. O Gráfico 5 mostra o quantitativo de atividades coordenadas por mulheres por área temática.

Gráfico 5 – Mulheres na extensão UFU: quantitativo de atividades por área temática (2009-2021)



Fonte: SIEX/UFU (2022).

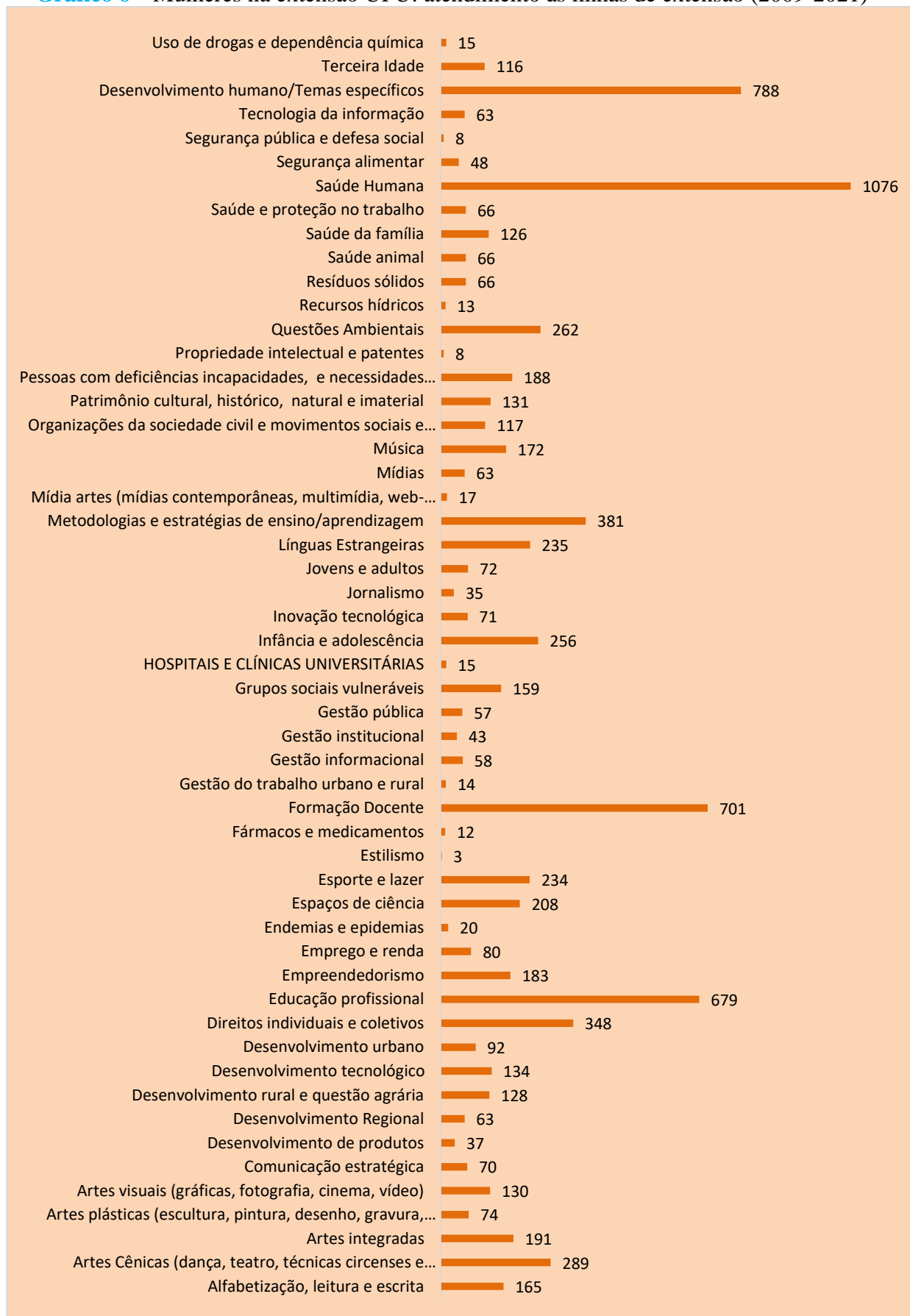
A análise dos dados apresentados permite afirmar que há concentração em todas as áreas, com maior incidência, em disparado, nas atividades em Educação, seguida das ações em Saúde. Há destaque também para a atuação nas ações em Cultura lideradas por mulheres. A área Tecnologia e Produção tem seu espaço marcado no *ranking* em quarto lugar, enquanto a área Direitos Humanos e Justiça, seguida da área Meio Ambiente, merece uma força tarefa para seu impulso, seguida da mesma forma pela Comunicação e com expressão mais tímida a área Trabalho.

O atendimento às áreas temáticas tem vinculação direta com temas específicos que são trabalhados nas atividades de extensão, os quais são denominados linhas de extensão, tendo sua importância para a nucleação, a organização, a sistematização e a operacionalização das ações de extensão.

As linhas de extensão têm por finalidade classificar as ações de extensão, de maneira a favorecer pesquisas e relatórios sobre a produção da extensão universitária brasileira segundo agrupamentos temáticos, bem como a articulação de indivíduos ou grupos que atuam na mesma área temática.

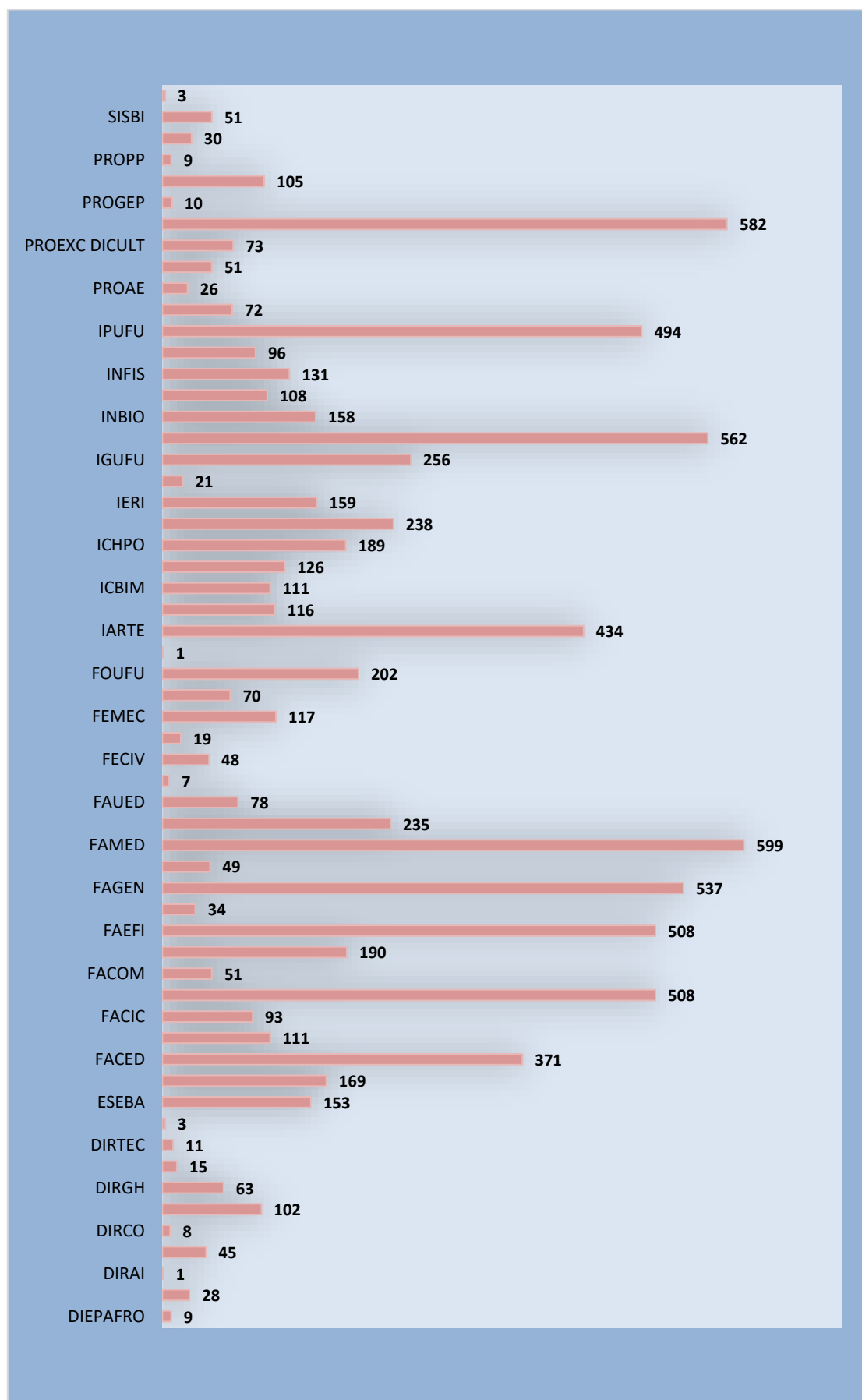
O Gráfico 6 apresenta as linhas de maior incidência que as mulheres atreladas à UFU vêm trabalhando no desenvolvimento das suas ações de extensão.

Gráfico 6 – Mulheres na extensão UFU: atendimento às linhas de extensão (2009-2021)



Fonte: SIEX/UFU (2022).

Gráfico 7 – Ações de extensão coordenadas por mulheres por unidade (2009-2021)

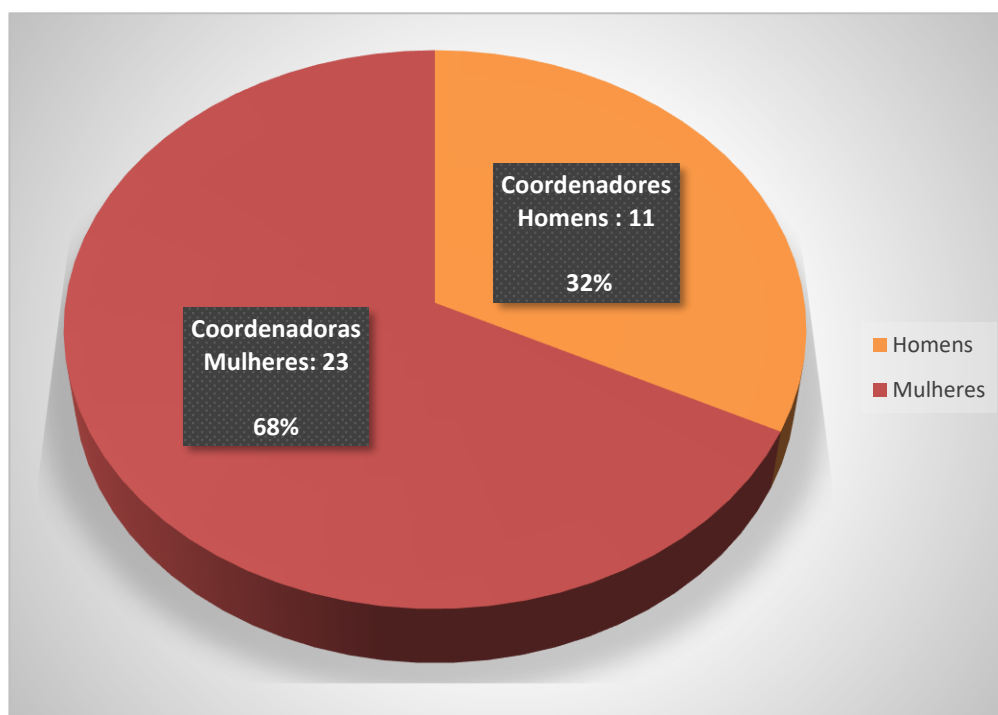


Fonte: SIEX/UFU (2022).

As mulheres da UFU vêm desenvolvendo atividades de extensão nas mais variadas linhas de extensão universitária, com maior incidência nas áreas da saúde humana, em temas específicos do desenvolvimento humano, formação docente, educação profissional, metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem e direitos individuais e coletivos. Como visto no Gráfico 7, a extensão UFU dispõe de representação feminina em aproximadamente 60 setores institucionais, nas mais variadas unidades acadêmicas, administrativas e especiais de ensino. Das unidades UFU que mais desenvolveram atividades extensionistas lideradas por mulheres nos últimos 13 anos, podemos destacar como as de maior atuação feminina: Faculdade de Medicina (FAMED), Diretoria de Extensão (DIREC), (Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN), Faculdade de Educação Física (FAEFI), Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP), Instituto de Psicologia (IPUFU), Instituto de Artes (IARTE) e Faculdade de Educação (FACED).

Além da referência ao trabalho da mulher nos espaços de gestão da extensão UFU, podemos situar como são compostas as lideranças das 34 Coordenações de Extensão (COEXTs) das unidades acadêmicas, administrativas e especiais de ensino UFU que hoje estão em atuação, conforme mostra o Gráfico 8.

Gráfico 8 – Mulheres na extensão UFU por COEXT



Fonte: SIEX/UFU (2022).

A análise da participação feminina no trabalho em prol da extensão UFU evidencia uma significativa atuação com uma projeção chegando a quase 70% de mulheres na gestão das COEXTs da instituição. Essa representatividade feminina pertencente à comunidade interna da UFU segue rompendo paradigmas e se tornando referência na liderança de cargos de gestão na extensão da UFU. A PROEXC teve sua primeira Pró-reitora mulher empossada para atuação na gestão UFU 2013-2016. Já a Diretoria de Extensão (DIREC) tem tradição histórica de liderança feminina em todas as suas gestões até então, sendo que, no atual ciclo de gestão, conta com a primeira técnica administrativa à frente da diretoria.

A competência feminina na DIREC pode ser evidenciada também quando observado o quadro geral da equipe, que hoje é composto pela diretora e mais três coordenadoras de divisões, incluindo a editoria das revistas *Em Extensão* e *Revista de Educação Popular*, bem como quando identificado que há prevalência de mulheres na composição de todas essas equipes. Essa projeção feminina em cargos de gestão e atuação na Extensão UFU tem um significado ainda mais especial quando entendemos a importância do alcance da representatividade pertencente à categoria de mulheres Técnicas Administrativas em Educação (TAE).

A Extensão UFU, na última década, vem sendo apropriada por mulheres importantes, marcando a época, como os dados nos revelam. São docentes e técnicas administrativas que estão fazendo a diferença na consolidação da extensão universitária no âmbito da UFU.

A essas mulheres extensionistas da comunidade UFU, que vêm rompendo os muros da instituição, em permanente conexão com a sociedade, contribuindo por uma educação integral socioreferenciada, impulsionando transformações e provocando mudanças paradigmáticas dentro da universidade, deixo aqui uma calorosa homenagem pelo trabalho desenvolvido e pela brilhante atuação.

É imperativo reforçar que o gênero não deve ser um fator limitante para a trajetória de vida e de carreira das mulheres, e que nós somos perfeitamente aptas para exercer qualquer função que almejarmos ocupar. Arrisco dizer que nós mulheres somos até mais aptas se levarmos em consideração a disparidade de gênero e a polivalência de tarefas assumidas. Trabalho de mulher é aquele que ela quiser! Cabe a todas e todos, como sociedade, não medir esforços para a garantia de um caminho seguro de oportunidades, que ofereça suporte e respeito às nossas escolhas.

Nós mulheres desse mundo, dito “moderno”, continuamos na luta, invadindo e ocupando todos os espaços possíveis e ocupando também aqueles em que a disparidade de gênero se faz mais presente. Desejamos e merecemos um futuro mais igualitário, com equidade, livre de violências, estereótipos e estigmas.

Ainda temos um longo caminhar. Há muito chão a ser trilhado na busca pelo fim da guerra dos sexos, em que vale mais a pena lutar e dialogar por uma sociedade que se fará equitativa e, conseqüentemente, mais forte, mais evoluída e bem mais civilizada.